

# “Eles não têm a simpatia da Nação”

A seguir, os principais trechos da entrevista do governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, realizada na manhã de sexta-feira, em Belo Horizonte, poucas horas depois de ele ter-se encontrado com o presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, em Brasília:

**P — Governador, o deputado Ulysses Guimarães apoiou a proposta da forma de pagamento de apenas 10% da dívida e falou que vai levar ao presidente Sarney. O senhor acha que já é o primeiro passo?**

**R —** O presidente, ontem, disse ao governador Quérnia que estava inclinado a atender o nosso pedido. E Minas mais uma vez liderou este movimento com muito patriotismo, muito acerto, salvando as unidas da federação, dando assim sua contribuição como estado moderador para resolver o impasse.

**P — Como é que Minas vai conduzir esse processo de rolagem? Sem confronto?**

**R —** Eu já tenho uma sinalização do Planalto de que vai haver entendimento, mas uma vez ganhamos a parada. Minas mais uma vez ganhou, na área federal, uma batalha, dentre tantas outras que nós ganhamos ao longo do ano passado.

**P — Parece que para o senhor pessoalmente a reu-**

*nião não foi muito satisfatória, os outros governadores não gostaram de suas referências as eleições do ano que vem.*

**R —** Não tem nada disso. As reivindicações são louvadas nas observações dos economistas, não nasceram da minha cabeça. Nasceram de minhas conversas com economistas deste País.

**P — O Sr. confirma que estão ameaçadas as eleições do ano que vem?**

**R —** Não, não estão ameaçadas por ninguém, nem por golpe de ninguém. A sociedade tem que encontrar o caminho. Minha preocupação com as eleições é de que seja um processo sadio. O que faço é um alerta. Eu estou alertando o governo para mudar. Quem sabe estão interessados também em aumentar os juros, em criar o caos, em jogar a sociedade em dificuldades? Quem sabe isso é orquestrado? Por isso estou preocupado e fazendo um alerta.

Eu estou alertando o governo para mudar. Quem sabe estão interessados também em aumentar os juros, em criar o caos, em jogar a sociedade em dificuldades? Quem sabe isso é orquestrado? Por isso estou preocupado e fazendo um alerta. Vejam vocês, a cada dia aumenta a dívida pública. E se porventura a sociedade deixar de comprar títulos do governo, se a economia for desorganizada, se chegarmos ao caos nas ruas? Então, minhas preocupações são no sentido de evitar o impasse. Se as pessoas de boa vontade não procurarem isso, acabaremos em um impasse.

**P — E quanto à sucessão em Belo Horizonte, o que vai pesar para o senhor em termos de Presidência da República?**

**R —** Eu não sou candidato, é a primeira coisa. E em Belo Horizonte não vamos perder também, não. E se perdermos em Belo Horizonte, eu lamento pelo povo da capital. Eu acho que Belo Horizonte não merece perder suas obras públicas, porque o governo do estado tem um compromisso sério com isso. E os outros candidatos dos outros partidos não terão coragem de me pedir favores para a capital. Isto não é ameaça. A capital não pode viver sem o apoio do governo do estado.

**P — O senhor disse que o PMDB unido é imbatível. Vai fazer mais uma tentativa com o Hélio Garcia?**

**R —** Eu acho que o ex-governador Hélio Garcia tem todas as condições de ajudar o seu partido. Mesmo porque ele sabe que o político não pode deixar de participar de campanhas. Tenho a impressão que ele poderia rever sua atitude e entrar nessa campanha. Ele é um homem de liderança na capital e poderia ajudar muito o seu compatriota Alvaro Antônio.

**P — Vai fazer esse apelo a ele?**

**R —** Não, eu não vou fazer esse apelo porque já fiz

uma vez. Mas o prefeito Sérgio Ferrara poderá fazê-lo.

**P — Como interpretou a queda do presidente do Banco Central?**

**R —** É um “boi de piranha” apenas. A lei de usura nesse País está sendo usada indecorosamente. Precisamos tomar medidas sérias. Vocês falam muito em política, muito em eleição, e esquecem que atrás disso tem um pano de fundo. Estamos com grandes dificuldades não na área política, mas na área econômica.

**P — Do que precisa a área econômica?**

**R —** Mudar. Não digo mudar nomes, homens, isso não adianta. Tem que mudar os princípios econômicos, precisamos nortear a economia. Aliás, eu já apresentei uma proposta sobre isso, está pronta, acabada, e já está nas mãos do presidente José Sarney.

**P — E os ministros Mailson e João Batista, poderiam ser mudados, já que a inflação não tem caído?**

**R —** Eu acho que eles não contam muito com a simpatia da Nação. Em que pesa a boa vontade dos ministros, a política do “feijão com arroz” está hoje posta em dúvida. A Nação duvida muito desta política porque ela já teve tempo para dar frutos, e não deu.